

Natal, 15 de Maio de 1.958

Senhor Governador:

Estou fazendo chegar às mãos de Vossa Excelência as informações necessárias sobre as principais atividades da Secretaria de Estado de Educação e Cultura, com referência ao período de Junho de 1.957 a Maio do corrente ano.

Muito embora as dificuldades a enfrentar tenham se ampliado e desdobrado em virtude, principalmente, da situação de anormalidade climatérica, já podemos assinalar os primeiros frutos generosos da orientação a que nos traçamos ao assumir as responsabilidades da direção deste importante setor da pública administração de Vossa Excelência.

Propomo-nos, neste breve relato, focalizar os aspectos mais evidentes da administração estadual, no quadro da Educação e do Ensino e, na qual, evidentemente, recebemos todo o apoio, apreço e estímulo do Governador, quando nos coube encaminhar soluções, fazer reformas fundamentais, criar situações novas e indispensáveis para que o Rio Grande do Norte se reencontrasse com o seu antigo padrão que detinha nos faustos de ha vinte ou trinta anos passados neste setor e nos assuntos de Educação.

Vossa Excelência, felizmente, é testemunha e parte para saber quanto já nos custou em esforço e tenacidade para colocarmos as bases do Ensino Primário, primordial à coletividade, nos moldes das modernas concepções da Pedagogia, quando ha dois anos o ensino do nosso Estado era, como assinalaram técnicos do sul do país, apenas, uma calamidade pública.

.. ..

REFORMA DO ENSINO PRIMÁRIO - Implantada nas escolas públicas da Capital, ha cerca de três meses, já podemos aquilatar os primeiros e benéficos resultados da Reforma do Ensino Primário no Rio Grande do Norte, realizada em obediência à Lei nº 2.171, de 6 de Dezembro de 1.957 que "organizou e fixou as bases da educação complementar e da formação do Magistério Primário do Estado".

Nascida de cuidadosa elaboração técnica e que demandou alta e valiosa soma de observações, cotêjos, experiências e permanentes consultas aos mais categorizados e autorizados setores da Educação Nacional, inclusive do Centro de Pesquisas Educacionais do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, no Rio de Janeiro, para citar, apenas, o mais alto, a Reforma do Ensino, pela primeira vez neste país, adotou medidas resumidas nos itens seguintes, que nos colocam, novamente, num destacado lugar de verdadeiro laboratório de uma modificação aconselhada e que será empreendida em todos os outros Estados brasileiros, alguns dos quais, econômica e demograficamente, em nível bem mais adiantado do que o nosso:

- I - Aplicação da faixa da escolaridade, para a homogeneização das classes;
- II - Curso Complementar, de dois anos, para preparação profissional, em escolas artesanais;
- III - Ano letivo de duzentos (200) dias mínimos;
- IV - Plano em que o Professor possa e deva apresentar, pelo menos, 70% de aprovação entre os seus alunos.

Estas inovações são confirmadas pela mais adiantada técnica pedagógica dos países onde a Educação encontrou aplicação mais racional e o acerto destas medidas já podemos vêr, apesar do pequeno lápso de tempo decorrido em experimentação nas escolas públicas de Natal, constatando que, com ela, dentro em breve, poderá o Rio Grande do Norte oferecer mais classes nas escolas primárias, ao mesmo tempo que aproveita melhor o trabalho dos educadores, provocando uma rentabilidade mais apreciável neste trabalho árduo do professor de meninos.

Por outro lado, a instituição do Curso Complementar, de dois anos e, seis horas de aulas diárias, sendo, pelo menos, duas, em modernas oficinas artesanais, representa a valorização e a utilidade do ensino em camadas cada vez mais amplas da população, fazendo da escola uma verificação real de tendência e de vocação, ampliando, visivelmente, o seu valôr na vida dos componentes das comunidades a que servem.

Dentro de mais algum tempo, com as adaptações necessárias e as construções em curso, teremos pelo menos quatro (4) Escolas Artesanais, em funcionamento, sendo duas (2) em Natal e uma (1) em Caicó e outra (1) em Mossoró.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO - Apesar da implantação da Reforma ter abrangido, inicialmente, apenas os estabelecimentos primários da Capital, pelas razões que facilmente se percebem, empreendemos, ao mesmo tempo, em Natal, um "Curso de Preparação e Aperfeiçoamento" para os professores do interior que serão encarregados de levar as ideias novas e a experiência obtida, aos mais longínquos recantos do Estado.

Para isto a Secretaria da Educação e Cultura organizou um curso para a formação de "Orientadoras Educacionais e de Administração Escolar", primeiro passo para efetivar a Reforma além da Capital e que conta com a presença da quasi totalidade dos Diretores de Grupos Escolares e uma centena de professores diplomados e que ensinam no interior e na Capital.

Podemos dizer que este Curso vem preenchendo as mais otimistas estimativas e previsões e, é ministrado, pelos mais eminentes especialistas que nos foram encaminhados pelo Dr. Anísio Teixeira, Diretor do I.N.E.P., além do auxílio de mestras de currículo de elevado valor, do magistério potiguar, como as Professôres Carmen Pedroza, Maria Alexandrina Sampaio e Renée Pinheiro Borges.

Aqui estiveram, vindos do Rio, especialmente para dar aulas de suas especialidades pedagógicas, o Professor Júlio Cesar de Mélo e Souza, que se transformou em verdadeiro acontecimento cultural, tantas e tão variadas e marcantes atuações deixou, em quasi quinze conferências em todos os estabelecimentos de ensino superior e instituições culturais, além dos Cursos de Didática e Metodologia que realizou, no Colégio Estadual, para Professores Secundários e, para professores em estágio, no "Curso de Aperfeiçoamento"; outras mestras, de renome internacional, são as Professoras Juracy Silveira, ex-Diretora do Ensino Primário da Prefeitura do Distrito Federal e Eny Caldeira, antiga diretora do Instituto de Educação de Curitiba, Paraná, e auxiliar de mérito do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.

Este Curso de Aperfeiçoamento é coordenado por ilustre educadora gaúcha, a Professora Lia Campos, posta à disposição do nosso Governo pelo Chefe do Executivo do Rio Grande do Sul e que está encarregada, também, da direção do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte.

CONSTRUÇÕES ESCOLARES - Só a construção dos Institutos de Educação, localizados nas cidades de Mossoró e Caicó e, cujas obras iniciadas o ano passado, se levantam com celeridade e segurança para que se ultimem no final dêste ano, serviria para dar destaque a este setor de trabalho da Secretaria de Educação e Cultura. Ambos funcionarão, plenamente, o ano vindouro e, pode-se afirmar, dizendo a verdade, que não haverá melhores nos Estados do Nordeste.

Já está concluída a construção do Grupo Escolar da Cidade de Grossos e, na fase final, o Grupo Escolar de Currais Novos que, com suas dez(10) amplas salas de aula, é considerado o maior do Estado.

O Grupo Escolar de Alexandria e as obras do de Luiz Gomes devem ser assinaladas, neste capítulo das construções escolares, do período compreendido neste relatório.

Este ano, ainda, serão iniciados mais cinco (5) novos Grupos Escolares, todos para a conclusão num prazo máximo de um ano.

Não se descuidou a Secretaria de Educação e Cultura do aumento urgente do número de salas de aulas que são exigidas pela crescente população escolar que procura, todos os anos, os estabelecimentos oficiais da Capital.

Mais de duas dezenas de salas de aula serão ainda êste ano, em Natal, entregues ao funcionamento regular, completando, com as que já construímos - (duas (2), no Grupo Escolar Presidente Roosevelt, em Parnamirim, quatro (4), no Grupo Escolar João Tibúrcio, no Alecrim e, duas(2), no Grupo Escolar Isabel Gondim, nas Rocas) - um número que equivale a duplicar nos grupos escolares as classes existentes, quando assumimos, ha dois anos, a direção desta Secretaria de Estado.

Tudo isto tem uma principal finalidade que é possibilitar o funcionamento das escolas primárias oficiais, no máximo, em dois turnos, em vez de em três ou quatro, como ainda ocorre. Só, assim, a Reforma do Ensino Primário poderá funcionar na plenitude dos seus objetivos.

Tambem as Escolas Artesanais, de Natal, duas (2), e Mossoró (1) e Caicó(1) são construções escolares do nosso programa do corrente ano.

REFORMA DO ENSINO NORMAL - Com os resultados obtidos com a "Reforma do Ensino Primário", cogitamos, também, para este ano, ultimar os estudos que propiciem dar novas diretrizes ao Ensino Normal do Rio Grande do Norte.

Para isto, enviamos a Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, para participarem de Seminário de Ensino Normal, três (3) professores do nosso Estado, pertencentes aos corpos docentes das Escolas Normais de Natal, Mossoró e Caicó - hoje, com as denominações de "Centros Educacionais de Formação de Magistério Primário". Observaram as experiências que vêm sendo obtidas naquele grande Estado sulino.

Pensamos fazer, nêstes Centros, modificações substanciais para eleva-los aos modernos moldes pedagógicos, substituindo a atual seriação de currículo, por um esquema de Departamentos que servirá para melhor integrar a escola dentro das necessidades da comunidade a que se destina, sem fugir, é lógico, ao aspecto geral que deve presidir a formação dêsse professorado.

.. ..

ESCOLA NORMAL DE CAICÓ - Este ano tivemos funcionando, justamente na cidade de Caicó, a terceira Escola Normal de segundo ciclo do Estado, para completar a obra que se vem obtendo em Mossoró e Natal.

Este Curso Pedagógico, em Caicó, era uma exigência, de ha muito reclamada, com justiça, pela mocidade do Seridó, bastando vêr que a matrícula de sessenta alunos, na primeira série, bem evidência o interesse desusado que êle vinha despertando.

.. ..

BOLSAS DE ESTUDO DO I.N.E.P. - Para o atual ano, conseguimos para o nosso magistério primário na Bahia, Distrito Federal, São Paulo e Rio Grande do Sul, um número de Bolsas de Aprendizado e Aperfeiçoamento, aproximadamente, igual, ao que foi aproveitado pelo Estado, desde a fundação do I.N.E.P., ha dez anos passados.

Não se precisa assinalar o que isto representa de apreço, confiança e ajuda do Ministério de Educação e Cultura, nesta fase de restauração que empreendemos nos processos de Ensino Primário do Rio Grande do Norte.

.. ..

REPAROS EM PRÉDIOS ESCOLARES - Os recursos orçamentários para reparos e conservação dos prédios escolares do Estado são, ainda, pequenos e, flagrantemente, insuficientes. Mesmo assim, algumas dezenas de escolas públicas foram reparadas e, recuperadas, para seu mistér.

Vale dizer, também, que foram entregues equipamentos para o funcionamento destas escolas, inclusive, quinhentas (500) carteiras, distribuídas pela Capital e Interior.

.. ..

MERENDA ESCOLAR - A mesma atenção tem merecido desta Secretaria de Educação e Cultura o problema da Merenda Escolar, mantida, felizmente, no mesmo nível de eficiência do ano passado.

O programa de atendimento desta merenda atinge 34 mil escolares, distribuída nos municípios da Capital e do interior entre a população escolar dos Grupos Escolares, Escolas Reunidas e Isoladas, subvencionadas e municipais e, ainda, de instituições religiosas.

Renovamos com o mesmo zelo as determinações anteriores para que continuasse a mesma rigorosa fiscalização, aliás, dentro de sugestão de Vossa Excelência, para que se impedisse, sob qualquer pretexto, e, sob qualquer forma, desvios, fraudes e irregularidades na utilização do leite para destino diverso daquele previsto pelo convenio entre o Estado e a Campanha Nacional de Merenda Escolar.

Não é sem motivo que podemos assinalar que cada vez em maior número, os prefeitos do interior, sem preocupação de ordem político-partidária, se têm integrado conosco para que o preparo e distribuição da Merenda Escolar ganhe maior eficiência.

No ano de 1.957, quasi 400 escolas obtiveram as quotas previstas para as merendas que atingiram, de Fevereiro a Novembro - duração do ano letivo - cerca de 3 milhões, em números redondos. Nos três primeiros meses de distribuição, este ano, sobem a mais de 600 mil.

A partir do segundo semestre, mais três mil escolares, de jardins da infância, passarão a receber, também, a sua quota de leite para a merenda.

.. ..

SEMANAS PEDAGÓGICAS - A exemplo do que realizamos em Natal, reunindo num Curso de Aperfeiçoamento professores primarios de todo o Estado para debates da Reforma do Ensino Primario, temos programadas para o segundo semestre "Semanas Pedagógicas" nas cidades de Caicó, Currais Novos e Assú.

Elas servirão para integrar cada vez mais o professorado primario nas diretrizes traçadas na Reforma do Ensino Primário do Rio Grande do Norte.

Estas "Semanas Pedagógicas" serão ministradas como cursos intensivos por professores dos quadros da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco e, também, do magisterio potiguar.

.. ..

ENSINO PRIMÁRIO - Ainda é grande o deficit de escolas primárias para abrigar a população em idade escolar. Entre Grupos Escolares, Escolas Reunidas, Escolas Isoladas e Subvencionadas, dispõe o Rio Grande do Norte de perto de 1.500 estabelecimentos de ensino do nivel primário. Perto de 100.000 alunos estudam nestas escolas. Mesmo assim faltam escolas para mais 50 mil meninos, o que nos põe a braços com um sério problema.

O nosso magistério primário é composto de 621 professoras diplomadas, enquanto o numero de leigas ainda é particularmente elevado, muito embora, o nosso objetivo é criar condições para que os mestres diplomados tenham oportunidade para ingresso nos quadros do professorado potiguar.

.. ..

ENSINO SECUNDÁRIO - O Colégio Estadual de Natal está funcionando lotado com sua capacidade maxima para atender a todos que procuraram matricula neste estabelecimento de ensino médio. Em virtude desta procura ter-se acentuado, de ano para ano, foram estudadas providências que atendessem aos interesses destes moços, mas, não criassem problemas de diminuição do rendimento das aulas, com uma lotação exagerada e prejudicial.

Lançamos mão de medidas heroicas de contrato de novos professores e de aumento do pessoal burocratico para fazer face a situação nova naquele educandario.

O funcionamento o ano vindouro dos modernos e amplos Institutos de Educação de Caicó e Mossoró dará margem a que neste setor de ensino secundario fique o Rio Grande do Norte aparelhado para atender plenamente as necessidades atuais.

.. ..

ENSINO SUPERIOR - Marchamos para a instituição da Universidade do Rio Grande do Norte, e, para isto, já foi nomeada comissão composta dos diretores de faculdades atualmente em funcionamento nesta Capital, para elaborar um ante-projeto das medidas indispensáveis ao seu enquadramento aos regulamentos especiais existentes.

A mais antiga Faculdade deste Estado é a de Farmacia e Odontologia que continua representando o mesmo alto padrão de ensino que mantem desde o primeiro ano de sua fundação. Em igual nível cultural podemos situar a de Direito, a de Medicina, a de Serviço Social e a de Filosofia. Apesar de criada ainda não está regularmente incorporada às atividades educacionais a Faculdade de Engenharia. Há também, em organização, a Faculdade de Agronomia.

A criação da Universidade pelo Governo Estadual estará concretizada ainda este ano.

..

..

ENSINO SUPLETIVO - Voltamos a ser contemplados este ano com numero bem mais elevado de Cursos de Alfabetização de Adultos que em 1.957 haviam sido reduzidos, no Rio Grande do Norte, a apenas 119.

Hoje, porem, temos em todo o Estado cerca de 356, distribuidos por todos os municipios, levando-se principalmente em conta o indice de analfabetos em idade adulta em comparação com a população de cada um destes municipios.

..

..

REGULAMENTAÇÃO DO ENSINO PRIMÁRIO E NORMAL - Elaboramos os regulamentos das leis que deram novas diretrizes ao Ensino Primario e a formação do Magisterio.

Assim, depois de debates e discussões prolongadas a que estiveram presentes as ilustres técnicas de I.N.E.P., setores especializados desta Secretaria de Educação e Cultura e representantes das entidades que congregam o professorado primario do Rio Grande do Norte, foram regulamentados todos os dispositivos necessarios à aplicação pratica da Reforma de Ensino que estamos realizando em beneficio da educação e das gerações mais novas da terra potiguar.

Estamos perfeitamente aptos para prosseguir com resultados seguros e certos na campanha de restauração da educação do Rio Grande do Norte.

..

..

Senhor Governador:

São estas, em linhas gerais, as principais atividades desta Secretaria. Representam um trabalho insano e diuturno, principalmente porque para que apresentassem rendimento foi necessário começar tudo de novo, quando deveria representar u'a melhoria na continuidade de planos governamentais que infelizmente não existiam quando Vossa Excelencia recebeu como um legado maldito o acervo deixado pelo governo que o antecedeu.

Aproveito esta oportunidade para reiterar os protestos de elevado apreço e consideração.

Cordiais Saudações

TARCISIO DE VASCONCELOS MAIA
Secretario de Educação e Cultura

RIO GRANDE DO NORTE

Nº total de Escolas: 19 - Oficiais.

normal - 2º ciclo
Em CAICÓ há uma escola dirigida por congregação religiosa, mas os professores são pagos pelo Governo.

Ginásial-Normal 2º ciclo: 1 - Mossoró

Normal 2º ciclo: 1 - *Mossoró*

Normal 1º ciclo: 16

Primário: 2

Em 1956:

Matrícula: 751 alunos.

Matrícula na 1ª série: 289 (30%)

Conclusões em 1955: 132, sendo na Capital: 29
no Interior: 103

Matrícula geral das Escolas de 2º ciclo: 134

Faixa de Matrícula:

De 10-20 = 3
20-30 = 3
30-40 = 5
40-50 = 3
50-100 = 5

19

Datas de Fundação: Instituto de Educação (Capital) - é a mais antiga.

Mossoró - 1922

As demais - 1952-53

Escolas Normais Regionais com boas matrículas:

Caicó = 91
Ceará-Mirim = 80
Areia Branca = 54
Fau de Ferros = 60
Santa Cruz = 49

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Professôres do Curso Normal do Instituto de Educação de Natal

R E S U M O

Número total de professôres: 15

Médicos: 3

Bacharéis em Direito: 2

Engenheiro-agrônomo: 1

Normalistas: 5

Perito-Contador: 1

Farmacêutico: 1

Padre: 1

Formado pela Escola Doméstica de Natal: 1

Sem referência: 1

Disciplinas correlacionadas com a Medicina: *Biologia Educacional*
Anatomia e Fisiologia Humanas
Higiene e Puericultura

Disciplinas correlacionadas com Direito: *História e Filosofia da Educação*
Sociologia Educacional

Disciplinas correlacionadas com Agronomia: *Matemática*

Disciplinas correlacionadas com Farmácia: *Física e Química*

Faixa de idade dos professôres: 20-48 anos

Faixa de anos de serviço: 1-30 anos

Professor em fase de aposentadoria: 1 - Disciplina: *Sociologia Educacional*

sem data

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Corpo Docente do Instituto de Educação do Rio Grande do Norte

BIOLOGIA EDUCACIONAL : O professor tem 31 anos; é casado e tem um filho. Sua remuneração é de R\$ 4.000,00. Há 6 anos e dois meses exerce a função de magistério e no cargo atual. É médico do IPASE, no Hospital Miguel Couto, no Pronto Socorro, na Caixa Econômica e no Instituto de Proteção à Infância.

Realizou os cursos de Medicina, Neurologia, Psicopatologia, Câncer - da Pele, etc..

Nº de horas de trabalho, semanais: 3.

Deseja realizar um estágio junto a uma cadeira de Biologia em alguma escola normal para aperfeiçoar os seus conhecimentos didáticos.

Não conhece os problemas da Escola Primária.

Nome do professor: Dr. JOSÉ ALFRAN GALVÃO.

HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: O professor tem 40 anos. É casado e tem 4 filhos. Sua remuneração é de R\$ 4.000,00. Há 17 anos que exerce a função de magistério e há 7 anos a função atual.

É advogado, e exerce a profissão. Tem também o Curso Normal em MOSSORÓ. É interessado pelo problema da Escola Primária mas tem pouca oportunidade de conhecê-lo.

Nome do professor: FRANCISCO RODRIGUES ALVES.

HIGIENE E EDUCAÇÃO SANITÁRIA : A professora tem 44 anos. É solteira. Exerce há 7 anos o magistério e as funções atuais. Formação sem referência.

Remuneração: R\$ 4.000,00.

Não conhece os problemas da educação primária.

Nome da professora: ALIETE ROSELLI DE AMORIM GARCIA.

Não exerce funções distintas do magistério.

SOCIOLOGIA EDUCACIONAL : O professor tem 49 anos. É casado. Tem oito filhos. Exerce há 30 anos o magistério. Tem 20 anos de exercício na função atual.

É bacharel em direito e professor normalista. Exerce há 10 anos o cargo de professor primário. Conhece os problemas da Escola Primária do seu Estado. Exerce o cargo de diretor do SESC e a advocacia.

Nome do professor: RAIMUNDO NONATO DA SILVA.

ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANAS : O professor tem 32 anos, é casado e tem um filho. A remuneração é de R\$ 4.000,00. Exerce há três anos a função atual. É médico psiquiatra do IAPC. Pouco conhece das questões de ensino primário.

Nome do professor: SEVERINO LOPES DA SILVA.

MATEMÁTICA : Tem 37 anos; solteiro. Remuneração: R\$ 3.000,00. Exerce há 4 anos o magistério e há um ano a função atual. Engenheiro-agrônomo. Não conhece os problemas da Escola Primária.

Exerce ainda a função de Engenheiro-agrônomo da Secretaria de Agricultura.

Nome do professor: LÁZARO CEZAR C. VASCONCELOS.

PORTUGUÊS : Tem 42 anos; casada, tem 4 filhos. Remuneração: R\$ 4.000,00. Tem 27 anos de magistério e há 5 anos exerce a função atual.

Formou-se na Escola Doméstica de Natal. Não conhece os problemas da Escola Primária.

É professora na Escola Doméstica de Natal.

Nome da professora: FRANCISCA FERNANDES DE OLIVEIRA.

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DO RIO GRANDE DO NORTE : Tem 45 anos; casado; 3 filhos. Remuneração: R\$ 4.000,00. Tem 20 anos de magistério e há 5 anos exerce a função atual.

É perito-contador diplomado pela Escola de Comércio de Natal. É contador da Sociedade de Assistência Hospitalar. Interessado nos problemas da Escola Primária.

Nome do professor: MANUEL RODRIGUES DE MELLO.

METODOLOGIA DA ESCOLA PRIMÁRIA: Tem 46 anos; casada; 4 filhos. Remuneração: R\$ 4.000,00. Há 20 anos exerce o magistério, tendo 15 anos na função atual. Não exerce funções distintas do magistério. Realizou o Curso Normal e não pretende aperfeiçoar-se. Deseja preparar-se melhor com auxílio de guias. Conhece os problemas da escola primária, mas não segue seus alunos no exercício da carreira.

Nome da professora: DORVALINA EMERENCIANA CÂMARA.

PRÁTICA DE ENSINO : Tem 41 anos; casado; 3 filhos. Remuneração: R\$ 4.000,00. Tem 21 anos de magistério e ha 14 anos exerce a função atual. Membro do Conselho Educacional. É professor primário e realizou um curso de orientação educacional da Marinha de Guerra do Brasil. Deseja aperfeiçoar-se.
Nota: O trabalho de pratica de ensino vem sendo prejudicado pelas dificuldades do professor em comparecer às aulas e falta de auxiliares no serviço.
Nome do professor: GERSON DUNARESO.

EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS: Tem 37 anos; solteira. Diplomou-se pelo curso normal, e realizou cursos de Recreação pelo INE e outros cursos de ginástica feminina moderna e fundamentos e técnica de Recreação. Pretende continuar se aperfeiçoando. É interessada e conhece os problemas da Escola Primária.
Nome da professora: RENÉE PINHEIRO BORGES.

FÍSICA E QUÍMICA: Tem 27 anos; casada; 2 filhos. Tem 6 anos de magistério. É farmacêutica. Diplomou-se em Farmácia e Odontologia. Não conhece os problemas da escola primaria mas é interessada neles.
Nome da professora: CLAUDIA NUNES DE MIRANDA.

EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS: Tem 35 anos; solteira. Remuneração: R\$ 2.600,00. Exerce ha 18 anos o magisterio e ha 10 anos a função atual. Realizou um curso de emergência de educação física e problemas psicologicos de educação. Pretende aperfeiçoar-se. Não conhece os problemas da escola primaria.
(Teoria)
Nome da professora: MARIA DA CONCEIÇÃO DE AZEVEDO CUNHA.

PSICOLOGIA : Tem 20 anos de idade. Cônego. Remuneração: R\$ 4.000,00. Tem 18 anos de magisterio e ha 12 anos exerce a função atual. Trabalha na Escola de Serviço Social, Jornalismo e Ação Social. Formou-se no Curso do Seminário Maior. Pretende aperfeiçoar-se. Tem grande interêsse pelo problema da formação do professor. Não dispõe de tempo para ajudar no trabalho do Instituto.
Nome do professor: Cônego NIVALDO MONTI.

Escola Normal de Natal

Fundada em 15 de maio de 1908 funcionou durante muitos anos no Grupo Escolar Modelo Augusto Severo, onde, atualmente foi instalada a Faculdade de Direito.

Mais tarde passou a funcionar no Grupo Escolar Antônio de Sousa (*hoje* Faculdade de Filosofia) Construído o prédio do Instituto de Educação, a Escola Normal transferiu-se para êle conjuntamente com o Colégio Estadual. Em pouco tempo, as dependências da escola foram ocupadas pelo Colégio Estadual, cabendo ao Instituto o uso de três salas de aula e o despretígio de um lugar escolar. Construído novo prédio, onde se deveria instalar a Escola Normal e Escola de Aplicação Modelo, em 31 de janeiro de 1956 foi inaugurado o novo estabelecimento onde se reorganizava a Escola Normal que contava com 48 anos de extensão. Novas dificuldades vêm prejudicar o bom andamento dos trabalhos. A ocupação dos dois grupos escolares - Augusto Severo e Antônio de Sousa pelas Faculdades de Direito e Filosofia respectivamente prejudicaria a matrícula na Escola Modelo que se viu com o problema de excesso de alunos a falta conseqüente de acomodação. O prédio também apresentava imperfeições. A *pressão* não permitiu a verificação das *enormes* perdas no auditório e da interdição de uma parte do prédio no meio do ano letivo professores descontentes com a falta de ventilação deixavam transparecer aos alunos esta atitude negativa e todos comungaram da mesma reação. Chegamos no início do ano e pudemos verificar que as chuvas escassas do Nordeste haviam chegado e *pelos* pelas salas de aula revelavam o descuido com que foi terminado o novo prédio. A Escola de Aplicação com mais de 700 alunos em salas com 30 e 40 alunos, mobiliário inadequado ao uso das crianças, falta de *turnos*, turnos de 2 horas, eis a situação que registramos com pesar em uma Escola Normal Brasileira, a única de 2º ciclo que funciona sem o ginásio avulso.

Quando voltamos um *desempro*, dezembro, as aulas já haviam terminado. A esperança de um ano letivo de 1957 alimentava a equipe da Escola de Aplicação constituída de boas professoras. A matrícula no Ensino Normal atingiu em 1956 a 71 alunas, ~~registra~~ ~~xxxx~~. O movimento escolar de 1956 registrou o seguinte:

1ª série - Matrícula geral: 35 alunos dos quais:	
Deixaram a escola sem justificação ...	5
Reprovados	19
2ª época	<u>11</u>
	35
2ª série - Matrícula geral - 24 dos quais:	
Deixaram a escola sem justificação ...	1
Aprovados	19
2ª época	4
3ª série - Matrícula geral	22
Aprovados	22

Professôres da Escola de Aplicação da
Escola Normal de Natal

1ª série

- Leonice de Medeiros Lima - Jovem. Ótima professôra. Ex-bolsista do INEP. Solteira. Normalista.
- Carmen Fernandes Pedrosa - Grande professôra. Ex-bolsistas do INEP. Viúva. Normalista.
- Azenate Borges - Não tem curso do INEP. Jovem. Está sempre doente. Não é muito eficiente. Normalista.
- Maria Luiza de Sousa - Professôra Normalista. Solteira. Jovem. Não tem curso do INEP. É regular na sua eficiência.
- Maria da Glória Mendes - Boa professôra. Não tem curso pedagógico. Fez o curso comercial. Solteira. Jovem.
- Marcina Pinto - Idosa - cansada. Havia se aposentado e depois reverteu ao magistério. É normalista. Não tem cursos de aperfeiçoamento.
- Renée Pinheiro Borges - Jovem, Ótima professôra. É normalista. Ex-bolsista do INEP, em recreação e jogos.

ESCOLA NORMAL DE NATAL - DADOS HISTÓRICOS

- seu data -

CRIAÇÃO - Decreto nº 178 de 29 de Abril de 1908

INAUGURAÇÃO- A 13 de Maio de 1908

PRÉDIO - Como estabelecimento anexo ao Ateneu Noire-riograndense, funcionou no edifício dêste, desde a instalação até 31 de dezembro de 1910 e depois ~~des~~ anexada, no prédio do Grupo Escolar "Augusto Severo", de 2 de Janeiro de ... 1911 até 1954 quando passou a funcionar no Colégio Estadual, voltando depois em 1955 para o Grupo Escolar Medêlo onde permanece até o presente.

DIRETORIA- Inaugurada sob a direção do dr. Francisco Pinto de Abreu, que a organizou, na qualidade de diretor do Ateneu, esteve sucessivamente, enquanto anexa ao Ateneu, na direção dos respectivos diretores, Alfredo de Souza Barros, Padre José de Calazans Pinheiro e Teódulo Soares Raposo da Câmara. Em 15 de Novembro de 1909, assumiu outra vez a direção o dr. Francisco Pinto de Abreu, como Diretor Geral da Instrução Pública.

Em virtude do decreto nº 239 de 15 de Dezembro de 1910, que foi o Código de Ensino, , foi nomeado diretor da Escola Normal o lente de Pedagogia, bel. Nestor dos Santos Lima, em ato de 19 daquele mês, o qual assumiu o respectivo exercício em 2 de Janeiro seguinte .

Tendo sido comissionado o bel. Nestor do Santos Lima para estudar em S. Paulo e no Rio os melhoramentos técnicos do ensino primário ~~en~~ normal, foi designado para substituí-lo na direção da Escola o lente João Tibúrcio da Cunha Pinheiro, em ato de 28 de Dezembro de 1912, o qual exerceu essas funções até 9 de Abril do ano seguinte.

Por ato de 1º de Março dêste ano, foi o lente Francisco Ivo Cavalcanti designado para substituir o diretor nas suas faltas e impedimentos tendo assumido a direção de 1 a 16 por ausência do diretor.

Na Direção da Escola Normal estiveram ainda os seguintes professores: Dr. Teódulo Soares da Câmara, Prof. Antônio Fagundes, Dr. Luiz da Câmara Cascudo, Antônio Fagundes, Clementino Câmara, Prof. Francisco Nolasco, Dr. Vicente Almeida e atualmente prof. Maria Elza Fernandes Sena.

PRIMEIRO CORPO DOCENTE (em 1908)

Português - Teódulo Soares da Câmara

Francês - João Tibúrcio da Cunha Pinheiro

Matemática - Manoel Garcia

Geografia e corografia - Pe. José de Calazans Pinheiro

Desenho linear- Eng. José Gervásio de Amorim Garcia

Pedagogia - Prof. Ezequiel Benigno de Vasconcelos Junior

Em Março de 1909 -

Física e Química - farmac. Francisco Gomes Vale Miranda

Pedagogia - Bel. Nestor dos Santos Lima

MATRÍCULA E FREQUÊNCIA

Quadro demonstrativo da matrícula e frequência desde a instalação até

ANOS	no 1º ano		no 2º		no 3º		no 4º)		Diplomas	RESUMO	
	Mat.	Freq.	Mat.	Freq.	Mat.	Freq.	Mat.	Freq.		Matr.	Freq.
1908	40	30								40	30
1909	37	32	30	30						67	62
1910	27	23	29	29	30	29			27	86	81
1911	17	17	15	10	18	18			6	50	45
1912	23	16	11	10	12	11			5	46	37
1913	37	28	17	14	26	6	6	6	5	66	54
1914	24	24	18	18	7	7	5	5	6	54	54
1915	38	36	26	25	12	12	6	6	2	82	69
1916	40	34	26	22	11	11	8	8	9	85	75
1917	58	56	25	22	15	15	9	8	-	107	101
1923	31	-	13	-	17	-	21	-	9		
1924	29	-	24	-	14	-	18	-	15		
1925	31	-	19	-	16	-	16	-	16		
1926	41	-	29	-	21	-	10	-	10		
1927	43	-	26	-	25	-	17	-	17		
1928	46	-	30	-	27	-	16	-	14		
1929	36	-	27	-	28	-	19	-	17		
1930	28	-	22	-	18	-	16	-	16		
1931	53	-	39	-	18	-	-	-	-		
1932	42	-	28	-	29	-	6	-	6		
1933	58	-	33	-	41	-	29	-	17		
1934	62	-	44	-	48	-	42	-	37		
1935	145	-	130	-	59	-	38	-	37		
1936	142	-	69	-	68	-	36	-	36		
1937	158	-	63	-	63	-	53	-	52		
1938	101	-	90	-	54	-	63	-	51		
1939			13	-	49	-	49	-	49		

ATUAL COPRO DOCENTE DA ESCOLA NORMAL DE NATAL

Professor	Profissão	Disciplina	Aulas p/semana
1) Francisca Nolasco Fernandes-	profes. <i>Prof. de Português</i> (não dipl.)	Português	5 (1º e 2º)
2) Lázaro Cezar Cabral	agônomo	Matemática	3 (1º ano)
3) Severino Lopes	médico	Anatomia	3 (1º ")
4) José Alfran	médico	Biologia	3 (2º ")
5) Aliette Roselli	médica	Higiene	2 (2º ")
6) Raimundo Nunes	médico	Puericultura	3 (2º ")
7) Claudia Nunes	farmc.	Física Química	4 (1º ")
8) Manuel Rodrigues de Melo	contador	Hist. Geograf. RGN	4 (1º e 2º)
9) Pe. Nivaldo Monte	profes. <i>Padre</i>	Psicologia	4 (2º e 3º)
10) Dorvalina Emerenciano	profes.	Metodologia	6 (2º e 3º)
11) Raimundo Nonato Silva	advogado	Sociologia	2 (3º ano)
12) Antônio Coelho Malta	agrônomo	Ens. Rural	2 (3º ")
13) Francisco Rodrigues Alves	advogado	His. Filosofia	2 (3º "+)
14) Gerson Dumaresq	?	Prat. Ensino	3 (3º ")
15) Zacarias Cunha	desembarg.	M. Civismo	4 (2º e 3º)
16) Dulce Wanderley	professor.	Música	6 (1º 2º 3º)
17) Renée Pinheiro	profes.	recreação	4 (1º 2º 3º)
18) Conceição Cunha	profes.	Ed. Física	4 (1º 2º 3º)
19) Francisca Pinheiro	profes.	Desenho	5 (1º 2º 3º)
20) Antônio Fagundes	profes.	à disposição	-----

QUADRO DAS DISCIPLINAS DA ESCOLA NORMAL

1º ANO

<u>DISCIPLINA</u>	<u>AUTOR ADOTADO</u>	<u>NOME DO PROFESSOR</u>	<u>RESIDÊNCIA</u>
Português	-----	Francisca N.Fernandes	Manuel Dantas 418
Geografia	-----	Manuel Rodrigues	Av.Afonso Pena 632
Matemática	Carlos Galante	Lázaro C.Cabral	R.Olinto Meira 2420
Física e Química	D. Nobre F.T.D.	Cláudia Nunes	D.José Pereira Alves 453
Anatomia	A.Almeida Junior	Severino Lopes	Pres.Quaresma 340
Música	Solfejos	Dulce Wanderley	Vig.Bartolomeu 580
Ed.Física	-----	Conceição Cunha	Av.Rodrigues Alves 766
Desenho	-----	Francisca Pinheiro	

2º ANO

Português	Francisca N.Fernandes
História RGN	Manuel Rodrigues
Higiene	Aliette Roselli	Av.Junqueira Aires 528
Psicologia	T.Miranda Santos	Con. Nivaldo Monte	Av.Rio Branco 777
Biologia	José Alfran	Pr.Pio X 320
Metodologia	T.Miranda Santos	Dorvalina E.Câmara	Ar.Rodrigues Alves 523
Música	Dulce Vanderley
Desenho	Francisca Pinheiro	Machado de Assis 1354
Ed.Física	Renée Pinheiro	R.Seridó -
Moral Civismo	Zacarias Cunha	Rodrigues Alves 945

3º ANO

Psicologia
Metodologia
Ens.Rural	Antônio Coelho Malta	Pr.Pedro Velho 397
Puericultura	Raimundo Nunes	R. Açú 666
Sociologia	Aquiles Junior	Raimundo Nonato	Gal.Osório 221
Hist.Filosofia	..l.....	Francis R.Älves	R.Potengi 580
Música

<u>Matéria</u>	<u>Autor Adotado</u>	<u>Nome do Professor</u>	<u>Residência</u>
Desenho
Ed. Física
Prática Ensino	Rafael Grisi	Gerson Dumaresq	Prodente Moraes 969 696
Moral e Civismo

SECRETARIA DA ESCOLA NORMAL

Aux. de secretaria - Maria Violeta

Diretora - nomeada como vice-diretora do Instituto de Educação (inexistente)
Prof. Maria Elza Fernandes Sena

Coppo auxiliar:

Inspetora do 2º ano - Maria do Carmo Câmara -
" " 1º e 3º - Maria Barros

Servente - Antônio

" - Antônia

Porteiro - Joana



RIO GRANDE DO NORTE
ESCOLA NORMAL DE NATAL

NATAL

CURSO PEDAGÓGICO

HORARIO

1958

1ª SÉRIE

HORAS	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	OBS.
13	Ed. física	Anatomia	Química	Anatomia	Química	
14	Física	Geografia	Geografia	Física	Ed. Física	
15	Desenho	Português	Português	Português	Anatomia	
16-	Matemática	Religião	Matemática	Música	Matemática	
17-	Civismo	Canto	Desenho	-----	Canto	

2ª SÉRIE

HORAS-	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	OBS.
13-	Português	Biologia	Higiene	Biologia	Biologia	
14 -	Ed. Física	Psicologia	Psicologia	Matematologia	Higiene	
15-	Metodologia	Metodologia	Histeria	Histeria	Ed. Física	
16-	Desenho	Civismo	Desenho	Português	Religião	
17-	Música	Canto	Música	-----	Canto	

3ª SÉRIE-

HORAS-	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	OBS.
13-	Filosofia	E. Rural	Sociologia	E. Rural	Sociologia	
14-	Metodologia	Filosofia	Metodologia	Psicologia	Desenho	
15-	Ed. Física	Psicologia	Civismo	Ed. Física	Metodologia	
16-	Pratica de Ensino	Música	Pratica de Ensino	Pratica de Ensino	Puericultura	
17-	Puericultura	Civismo	Puericultura	Música	Orfeon	

M. Elza F. SENA
MARIA ELZA FERNANDES SENA

(DIRETORA)

data

Centro de Estudos e Pesquisas
Educaçionais

- 1 - Estatística Educacional
- 2 - Documentação Pedagógica
- 3 - O cadastro dos professores
- 4 - Currículo e livro didático
- 5 - Orientação Educacional
- 6 - Planos de Preparação e Aperfeiçoamento do magistério
- 7 - Experimentação e Demonstração Pedagógica
- 8 - Eficiência escolar

Divisão de Ensino Primário e
Normal

Assistência técnica: -

- 1 - Organização e orientação escolar
- 2 - Música e recreação
- 3 - Serviços extra-classes
- 4 - Artes e Artesanatos
- 5 - Ensino emendativo
- 6 - Ensino supletivo

Divisão de Ensino Médio

- 1 - A rede do Ensino Médio no Estado - Secundário, Industrial, Comercial, Agrícola e outros
- 2 - O cadastro dos professores
- 3 - A assistência técnica
- 4 - Educação física, recreação e desportos.

Divisão de Cultura

- 1 - Documentação, divulgação e intercâmbio cultural
- 2 - Recursos audio-visuais
- 3 - Museus, teatros, bibliotecas e rádio-difusão educativa

Divisão de Administração

- 1 - Protocolo e arquivo, expediente e comunicações
- 2 - Pessoal - cadastro, seleção e aperfeiçoamento, promoção e remoção
- 3 - Contabilidade, tesouraria e orçamento.
- 4 - Almoxarifado

Divisão de prédio e aparelhamento escolar

- 1 - Projetos
- 2 - Construção e conservação de prédios escolares
- 3 - Material e aparelhamento escolar

RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS EDUCACIONAIS

FALAR NO CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS

- 1 - Constar na Regulamentação do Ensino Normal as bôlsas de Estudo - havendo o compromisso bilateral -
 - 1º) - compromisso da aluna ao concluir o Curso Normal - em lecionar no lugar para onde a Secretaria designá-la.
 - 2º) - a Secretaria deverá assumir o compromisso de aproveit^{ar} em seu quadro de magistério as alunas que fize^{rem} o Curso de Formação com bôlsa de Estudo.

- 2 - Para constar na Regulamentação do Ensino Normal.
- O provimento das cadeiras das Escolas Normais do 2º ciclo deve ser feito mediante Concurso de Títulos.

Títulos exigidos

- a) - Diploma de Escola Normal de 2º ciclo
 - b) - Diploma de Faculdade de Filosofia
 - c) - Diploma de Cursos de Administração e Orientação do / INEP.
 - d) - Diplomas de Cursos Equivalentes aos do INEP - Cursos de aperfeiçoamento de outros Estados.
 - e) - Diploma de Cursos Superiores.
 - f) - Certificado de Cursos de Suficiência
-
- 3 - Escolas Normais de 1º ciclo - Regionais Provimentos de cadeiras também por concurso de títulos.

Títulos exigidos

- a) - Diploma de Escola Normal de 2º ciclo
 - b) - Certificado dos Cursos de Aperfeiçoamento do INEP e seus equivalentes
 - c) - Certificado do Curso de Treinamento
-
- 4 - Constar no Regimento - início das aulas dos Cursos Normais - de 15 de fevereiro até 30 de Junho o 1º semestre e de 1º de agosto a 30 de Novembro o 2º, isto para combinar com o período de férias do primário.

 - 5 - Elaboração do plano de funcionamento dos Centros de Forma-

Formação de Professôres de Mossoró e Caicó - Quadro docente - quadro administrativo - O quadro docente de acôrdo / com a Regulamentação da Normal pela lei da Reforma.

"Este plano deverá ser feito pelo -

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS DO RIO"

- 6 - Solicitar três bôlsas para candidatas do Jardim de Infância Modêlo - falar D. Lúcia - eu vinda de um elemento para ministrar em Curso para Jardim de Infância
 - 7 - Pedir a D. Lúcia coleções de Guias de Ensino do INEP para distribuir pelos Grupos Escolares do Interior
 - 8 - Explicar aproveitamento bôlsas Minas.
-

R. S. Norte

sem data

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

A Educação e a Cultura devem constituir, para todos os governos, o programa mais legítimo do seu roteiro administrativo porque são elementos integrantes da formação política do Povo e porque fundamentam as novas gerações nas raízes intangíveis de sua civilização nacional. Daí a dedicação com que procuramos tratar dos seus negócios através da Secretaria da Educação e Cultura, que é, sem dúvida, um dos setores mais importantes do Governo.

Estamos em constantes contactos com o Ministério da Educação e Cultura, em especial através do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, da Diretoria do Ensino Superior e da Diretoria do Ensino Secundário, que são os órgãos federais destinados a orientar, em consonância com os Estados da Federação, as atividades nacionais relacionadas com o ensino nos seus diversos graus.

Em 1.º de junho de 1958 afastou-se da Secretaria de Estado da Educação e Cultura o Doutor Tarcísio de Vasconcelos Maia, que vinha exercendo aquelas funções desde o início do meu Governo e que resolveu exonerar-se em face do dispositivo constitucional das incompatibilidades eleitorais.

Para responder pelo expediente da Pasta foi designado o Doutor Anselmo Pegado Cortéz, Secretário de Estado do Interior e Justiça.

Finalmente a 28 de agosto daquele ano assumia o cargo de Secretário de Estado da Educação e Cultura o Professor Grimaldi Ribeiro que, no desempenho de suas funções à frente dos negócios da Educação e Cultura, mereceu, da unanimidade dessa Assembléia, voto de confiança com que lhe distinguiram os Senhores Deputados.

A APLICAÇÃO DA REFORMA DO ENSINO

No ano letivo de 1958 iniciámos a aplicação da Reforma do Ensino em todos os Grupos Escolares da Capital e no Grupo Escolar "30 de setembro" da cidade de Mossoró. O trabalho

inicial da adaptação foi a fase mais difícil porque reclamava uma mudança rápida e geral de orientação pedagógica para a qual não estava preparada grande parte do nosso Professorado Primário. Contudo, através de bolsas de estudo fornecidas pelo Ministério da Educação e Cultura, conseguimos, dentro de prazo suficiente, dar aos elementos mais atuantes do Magistério Primário um destacado aperfeiçoamento nos centros de especialização do Norte e do Sul do País. Cerca de cinquenta e três bolsas de estudo foram distribuídas entre cursos de Artes Industriais, Metodologia da Linguagem, Prática de Ensino, Metodologia da Matemática, Regência de classes, Orientadores Educacionais, Jogos e Recreações, Arte Infantil, Diretores de Escola e Especialistas em Educação nos Estados da Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

Com essas medidas preliminares foi-nos possível observar, no encerramento do primeiro semestre de 1958, os primeiros rendimentos advindos da nova Lei do Ensino.

Por outro lado a Secretaria de Estado da Educação e Cultura, através do seu órgão técnico, o Centro de Orientação e Pesquisas Educacionais, fez realizar vários cursos de treinamento para elementos leigos que contaram com um número considerável de matrículas e se orientaram dentro dos métodos da Reforma em Aplicação.

Assim é que em junho do ano passado encerrava-se o Curso Para Diretores e Orientadores que contou com a valiosa colaboração das Professoras Eny Caldeira e Juracy Silveira, técnicos do Ministério da Educação e do Professor Júlio César de Mélo e Souza.

Em julho de 1958 realizou-se, nas cidades de Natal, Mossoró e Caicó, um Curso de Treinamento Para Elementos Não Diplomados das Escolas Reunidas e Isoladas da Capital. Em outubro do mesmo ano foram realizadas missões pedagógicas nas cidades de Açú e Caicó.

No ano de 1959 foram realizados vários Círculos de Estudo no sentido de traçar diretrizes para o prosseguimento da experiência na Capital e implantação da Reforma no Interior do Estado.

Nêste mesmo período onze municípios iniciaram a Reforma em suas unidades escolares. Foram êles: Carnaúba dos Dantas, Jardim do Seridó, Ceará Mirim, Pau dos Ferros, Currais Novos, Caicó, Areia Branca, Acará, Macáu, Angicos e Açú.

Em fevereiro dêste ano foi realizado, também, o Curso de Treinamento para habilitação de Professores leigos nos cargos de Regentes A e A-2 do Ensino Primário. Compareceram aos

exames cento e setenta e três candidatos dos quais setenta e dois foram aprovados. Logo a seguir, no mês de março, tivemos o Seminário Para Professores e Diretores das Escolas Regionais, com o objetivo de debater problemas de caráter administrativo desses estabelecimento escolares.

No mês de maio deste ano foi iniciada em Currais Novos uma série de missões pedagógicas que se estenderão pelos municípios de Ceará Mirim, Macau, Mossoró, Nova Cruz, Jardim do Seridó e Pau dos Ferros.

No início do corrente ano letivo, como ficou dito, onze municípios implantaram, em suas unidades escolares, a Reforma do Ensino Primário que vem sendo praticada com uma regularidade que excede tôdas as perspectivas. O melhor rendimento escolar dêsse novo sistema educacional — tésé defendida pelo Doutor Anísio Teixeira, Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, e pelas autoridades educacionais do País — vem sendo proclamado em todos os Estados onde se verificou a sua aplicação e é acusado pelo serviço técnico de pesquisas mantido pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura, em todos os municípios do Rio Grande do Norte, onde se estendeu a sua implantação.

Na Capital o crescimento normal da população escolar e a adoção da faixa de escolaridade produziram um excedente de cerca de dois mil alunos para cujo atendimento foi instituído um novo Grupo Escolar na Rua Jaguarari.

O Estado do Rio Grande do Norte reconquistou, dessa maneira, o lugar de destaque que já desfrutara no cenário da política educacional do País.

CONSTRUÇÕES ESCOLARES

A distribuição da rede escolar, obedecendo ao critério estabelecido na Lei n. 2.224 de 9 de dezembro de 1957, incluía, como imperativo para a sua execução, a construção de diversos Grupos Escolares e dois Centros de Formação do Magistério Primário, além dos serviços de ampliação em outros estabelecimentos escolares.

Assim é que, mediante convênios com o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, iniciamos essas construções que já se encontram em fase de adiantamento.

Os Institutos de Educação de Caicó e Mossoró são duas obras arquitetônicas estruturadas dentro da técnica mais mo-

derna, com linhas sóbrias e distintas, destinadas a ser, para a nossa população escolar, os mais aperfeiçoados centros de sua formação pedagógica.

Os trabalhos de construção correram normalmente até dezembro de 1958 quando sofreram ligeira interrupção afim de possibilitar, em comum acôrdo com o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, a retomada das obras com o ritmo necessário à sua ultimatezação no tempo aprazado.

Estamos capacitados a fazê-los funcionar, como sempre foi dos nossos planos, no próximo ano letivo de 1960.

Em contacto com o corpo docente do Ginásio Estadual e da Escola Normal de Mossoró, assim como da Escola Normal de Caicó, realizamos estudos para organização do Quadro de Magistério dos Institutos de Educação daquelas cidades.

Ainda no decorrer dêsse exercício deveremos enviar ao Poder Legislativo uma mensagem tomando essas providências.

Terminamos, também, em junho do ano passado, a construção do Grupo Escolar de Grossos e em maio do corrente ano a do Grupo Escolar de Currais Novos que passaram a ser incluídos, portanto, dentro da rede escolar mantida pelo Estado.

Em fase de adiantamento estão os Grupos Escolares de Canguaretama, Afonso Bezerra, José da Penha e São Miguel todos iniciados em março do corrente ano — além do Grupo Escolar de Alexandria que, iniciado no exercício de 1958, já se encontra em fase de acabamento. Igualmente foi dado prosseguimento às obras de construção do Grupo Escolar de Luís Gomes.

Também neste exercício de 1959 iniciamos a construção de uma Escola Artesanal, no Bairro das Rocas, nesta Capital, além de duas outras nas cidades de Mossoró e Caicó, anexas aos seus Institutos de Educação.

E' possível, portanto, no próximo ano letivo de 1960, dar-mos início ao ensino artesanal que é uma das funções mais úteis do Estado no Ensino Público que se propõe.

Convém assinalar ainda os diversos serviços de ampliação e melhoramento realizados nos seguintes Grupos Escolares: Grupo Escolar "Isabel Gondim", Grupo Escolar "30 de Setembro", Grupo Escolar "Almino Afonso", Escolas Reunidas "Josefa Sampaio", Grupo Escolar "Meira e Sá", Grupo Escolar "Barão de Serra Branca", Escola Rural de Vaca Brava, Escola Rural de Serra de Santana, Escola Rural de Juvenal, Grupo Escolar "Frei Miguelinho", Grupo Escolar "Aurea Barros", Jardim de Infância Modêlo, além de outros Grupos Escolares, Escolas Reunidas e Isoladas na Capital e no Interior do Estado.

MATERIAL ESCOLAR

No programa de aparelhamento dos estabelecimentos escolares podemos mencionar o envio de carteiras para o Grupo Escolar de Currais Novos, Escola Rotary do Caicó, Escola da Igreja Presbiteriana do Caicó, Escola Isolada de Utinga, município de Macaíba, e Escola Isolada de Pirangy, além do reaparelhamento de tôdas as carteiras escolares nos estabelecimentos de ensino primário da Capital.

Determinamos a distribuição de uma pequena quantidade de livros didáticos aos Diretores de Grupos Escolares afim de que fôsem atendidos os alunos menos favorecidos.

Em virtude, porém, do grande número de alunos pobres matriculados nas Escolas Reunidas e Isoladas, fizemos estender-se até êsses estabelecimentos a doação de livros.

A Secretaria de Estado da Educação e Cultura fêz distribuir cêrca de dez mil livros didáticos, além de cadernos, lápis e borrachas para uma população escolar de vinte e cinco mil alunos.

MERENDA ESCOLAR

A distribuição da Merenda Escolar, através da Campanha Nacional de Merenda Escolar e mediante Convênio com o Ministério da Educação e Cultura, acusou cêrca de trezentos mil quilos de leite para setenta municípios do interior do Estado.

O número de alunos atendidos diariamente, inclusive crianças em idade pré-escolar, é de vinte e cinco mil.

O Governo do Rio Grande do Norte vem cumprindo a parte a que se obrigou, fornecendo verbas para aquisição de açúcar, arroz, etc.

ENSINO SECUNDÁRIO

O ensino secundário tem-se constituido problema de relevância dentro da esfera administrativa da Secretaria de Estado da Educação e Cultura, não só em fáce da necessidade de obter do Colégio Estadual do Ateneu Norte-Riograndense níveis mais elevados de rendimento escolar como em virtude do excesso de matrículas que, alí, anualmente se verifica.

De ano para ano sômos obrigados a desdobrar as suas diversas turmas e isso implica, por outro lado, em contratar

novos Professores para atendê-las.

Considerando essa situação estamos tomando as primeiras providências no sentido de fazer funcionar no próximo ano letivo o Colégio Estadual do Alecrim, objetivando a atender, além da grande população escolar daquêlê bairro, excedentes do Colégio Estadual, a que já aludimos. No presente ano letivo foi instalado, na secção noturna do Colégio Estadual, no Alecrim, o Curso Científico, devidamente autorizado pelo Ministério da Educação e Cultura.

O plano para elevação do nível pedagógico do Colégio Estadual do Ateneu Norte-Riograndense, colocando-o à altura da influência que deve exercer no Ensino Secundário do Estado, obedece a uma série de med.das. Entre elas podemos destacar a elaboração do Regimento Interno daquêlê estabelecimento e o critério adotado para nomeação dos seus Professores cujo ato dependerá de prévia autorização da Inspetoria Seccional do Ensino Secundário a quem cabe o fornecimento do atestado de habilitação.

O funcionamento no próximo ano letivo dos Institutos de Educação de Mossoró e Caicó, ambos dotados de curso secundário de primeiro ciclo, concentrará nas duas das três zonas escolares em que se divide o Estado — Mossoró e Caicó — todos os jovens secundaristas atualmente radicados no Interior e que se encontram cursando nos estabelecimentos de ensino médio da Capital, contribuindo, assim, para evitar o excesso de matrículas verificado no Colégio Estadual do Ateneu Norte-Rio-Grandense.

Ressaltamos aqui um fato histórico de significação para o Rio Grande do Norte: o centésimo vigésimo quinto aniversário do Ateneu Norte-Riograndense, origem da nossa futura civilização universitária e centro de formação humanista das nossas elites culturais.

Fundado em 3 de fevereiro de 1834 o velho e tradicional educandário resistiu no tempo a fisionomia de sua origem, até o ano de 1943 quando, por Decreto 11.983, de 18 de março daquêlê ano, recebeu a denominação de Colégio Estadual do Rio Grande do Norte.

Por ocasião das comemorações do seu centésimo vigésimo quinto aniversário foi restituída ao secular Educandário a designação oficial de Colégio Estadual do Ateneu Norte-Riograndense, por força do Decreto n.º 3.285, de 3 de fevereiro de 1959.

ENSINO SUPLETIVO

Até o término de 1958 o Estado do Rio Grande do Norte contava com Escolas para Alfabetização de Adultos em sessenta dos seus municípios.

Defendemos o ensino supletivo como uma função obrigatória do Poder Público quando se propõe proporcionar a todos, com equidade, meios para a educação gratuita.

É necessário sobretudo no Brasil, onde o ensino, fundado em bases tradicionalistas, não ofereceu às gerações do passado a mesma oportunidade de acesso às escolas mantidas por instituições particulares.

No entanto, o Ministério da Educação e Cultura, através da Campanha de Alfabetização de Adultos, verificou o baixo índice de instrução proporcionado pelo ensino supletivo no interior do País.

Em vista disso, determinou que somente nas cidades cujo perímetro urbano contasse com mais de dez mil habitantes fossem instaladas Escolas para Alfabetização de Adultos.

Baseado em dados estatísticos equivocados o Ministério da Educação e Cultura incluiu apenas, no Rio Grande do Norte, as cidades de Natal, Mossoró e Caicó, como as únicas no Estado que atendiam àquelas exigências.

A Secretaria de Estado da Educação e Cultura oficiou ao Ministro da Educação e Cultura, Doutor Clóvis Salgado, informando sobre as cidades de Santa Cruz e Macaú que contam com mais de dez mil habitantes em suas zonas urbanas, as quais foram imediatamente incluídas no programa da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

ENSINO NORMAL

A Lei n.º 2.224, de 9 de dezembro de 1957, incluía, também, no seu programa de Reforma do Ensino, os cursos normais cuja legislação é da competência exclusiva do Estado.

Teríamos de partir, contudo, da aplicação da Reforma do Ensino Primário que fornece ao Pedagógico os elementos experimentais necessários ao seu perfeito funcionamento.

A Regulamentação da Reforma do Ensino Normal é objeto de projeto da Secretaria de Estado da Educação e Cultura, por nós submetido à análise altamente especializada do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, no Rio de Janeiro.

O Rio Grande do Norte tem participado através de bolsas de estudo fornecidas pelo Instituto Nacional de Estudos Pe-

dagógicos de vários Seminários do Ensino Normal, como o último realizado no Estado do Rio Grande do Sul, para o qual enviámos três Professôres pertencentes aos Centros de Formação do Magistério Primário das cidades de Natal, Mossoró e Caicó.

ENSINO SUPERIOR

Com o funcionamento de nossas escolas superiores iniciámos um novo estágio de sedimentação do Ensino no Estado do Rio Grande do Norte.

A Legislação do ensino superior é específica na matéria e compete ao Governo Federal. Daí decorre uma obrigação inevitável, de ordem financeira, para a União. Em verdade o ensino superior, por suas características nacionais, exige uniformidade de pesquisas e soluções científicas sem o que os diversos centros de cultura universitária seriam estanques e dispersos com evidentes prejuízos para a formação profissional que se propõem.

Sem os recursos financeiros indispensáveis é impossível a aquisição de material técnico destinado a proporcionar os níveis de instrução pedagógica exigidos em cada unidade de ensino.

As nossas escolas superiores, contudo, não fôram beneficiadas pela ajuda federal. O Governo do Estado, em vista disso, foi obrigado a arcar com a responsabilidade de tôdas as despesas para a sua manutenção, através de dotações orçamentárias e auxílios extraordinários, sem o que ficaríamos ilhados em matéria de ensino superior.

Esperamos, contudo, poder passar todos êsses encargos para a União sobretudo tendo em vista os nossos esforços no sentido de que seja federalizada a Universidade do Rio Grande do Norte.

UNIVERSIDADE

Nêste período do meu Governo o Ensino Superior no Estado foi informado por uma política cultural cuja estrutura é a recém-criada Universidade do Rio Grande do Norte.

Todo o esforço intelectual da elite universitária de nossa terra, sob o amparo do Poder Público, esteve dedicado à sua criação. Ela surge no limiar da nossa redenção econômica quando o Estado e o País estão a exigir das gerações universitárias que se formarão com o seu destino um nível de trabalho que responda às necessidades do nosso estágio de civilização.

De início as escolas e hoje a Universidade vieram recolher, no tempo, a perenidade do espírito criador que nunca se ausentou de nós e o testemunho das nossas preocupações culturais que encontram, no funcionamento das diversas unidades de ensino superior existentes no Estado os alicerces de nossa maturidade intelectual e vem situar-nos no terreno das conquistas imediatas do mundo contemporâneo.

A Universidade do Rio Grande do Norte foi criada por Lei n.º 2.307, de 25 de junho de 1958, e está constituída pelas Faculdades de Direito, Medicina, Filosofia, Engenharia, Serviço Social e Farmácia e Odontologia.

A Escola de Engenharia de Natal foi criada por Lei n.º 2.045, de 11 de setembro de 1957 e o seu funcionamento verificar-se-á no próximo ano letivo de 1960.

Por Decreto do Presidente da República, em dezembro de 1958, deu-se a equiparação da Universidade do Rio Grande do Norte ao sistema universitário nacional e o reconhecimento, em todo o território brasileiro, dos seus títulos expedidos.

Foi nomeado para o cargo de Magnífico Reitor o Professor Doutor Onofre Lopes, naquela época Diretor da Faculdade de Medicina de Natal.

Em 21 de março de 1959 com a presença de todo o seu corpo docente, de representações de outras Universidades do País e do doutor Jurandyr Lodi, Diretor do Ensino Superior e representantes do Ministro da Educação e Cultura, presidimos a sua instalação oficial.

Para a Universidade do Rio Grande do Norte foi consignada, no Orçamento da União, uma subvenção de dez milhões de cruzeiros, como resultado dos nossos esforços nesse sentido.

POLITICA CULTURAL

A Secretaria de Estado da Educação e Cultura empreendeu, no campo das atividades culturais, vasto programa de estímulo às letras e às artes e uma série de realizações no plano intelectual da Província.

a) atividades literárias e artísticas

Entre outras iniciativas merece destaque o Curso de Extensão (literatura), iniciado com uma reunião no Gabinete do Secretário de Educação e Cultura, de figuras as mais destacadas no meio intelectual da Província. A aula inaugural foi ministrada pelo Professor Moacyr de Albuquerque, crítico, ensa-

ista e escritor de grande projeção nas letras nacionais.

Os primeiros cursos foram de Literatura Portuguesa, Literatura Francêsa e Literatura Inglesa, que estiveram a cargo, respectivamente, dos Professores Edgar Ferreira Barbosa, Américo de Oliveira Costa e Protásio Pinheiro de Melo.

O encerramento do Curso verificou-se em sessão solene e contou com a presença do Doutor Odilon Ribeiro Coutinho, que pronunciou, nessa ocasião, conferência sobre o escritor José Lins do Rêgo.

Destacamos também a edição da Revista "Cactus", patrocinada pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura e que se constitui no acontecimento literário de maior importância neste ano de 1959.

É, sem dúvida, um livro de registro da produção literária da nossa elite intelectual e o seu aparecimento reconstitue, para o Rio Grande do Norte, a participação e a influência que desfrutara, em outras épocas, na vida cultural do País.

A repercussão, que alcançou fóra do Estado, dá bem uma noção dos limites de sua importância como lançamento literário destinado a contribuir, decisivamente, na difusão das letras norte-riograndenses.

Tivemos, também, a Regulamentação da Lei "Alberto Maranhão", votada para premiar, com a publicação dos seus livros, escritores conterrâneos cuja obra seja de real interesse para a vida científica, social e econômica do Estado.

Pretendemos iniciar esse programa de publicações solicitando da Assembléia Legislativa um crédito especial para fazê-lo cumprir.

Por outro lado, através da Secretaria de Estado da Educação e Cultura, foi prestada toda a assistência necessária à realização de vários conclave de alto nível cultural no Estado, como o Primeiro Congresso Brasileiro de Teatro Amador e aos grupos cênicos da Capital.

b) Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais

Assinalamos o convênio firmado entre a Secretaria de Estado da Educação e Cultura e o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, do Recife, para instalação de um Departamento daquela instituição no Estado do Rio Grande do Norte.

É preciso frisar a importância do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais no levantamento sociológico das populações rurais, possibilitando ao Governo uma esquematização mais profunda dos problemas e das soluções destinadas a pro-

toger o homem do campo e ao exame de base das condições locais em que se processam o ensino e a educação elementar.

c) *movimento universitário*

Todas as entidades estudantis tiveram, no exercício de 1958, suas verbas liberadas por meu Governo. E vale ressaltar o auxílio dispensado a diversos encontros de universitários brasileiros como a VIII Semana Nacional de Estudos Jurídicos, promovida pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito da Universidade do Rio Grande do Norte, que marcou, para a vida estudantil do Estado, um novo rumo assinalado pelo espírito universitário que lhe inspirou os trabalhos. Assumiu o Governo toda a soma das responsabilidades relativas àquele conclave.

O Congresso Nacional de Estudantes de Filosofia, realizado no Estado do Paraná e a Semana de Serviço Social, que teve lugar na cidade de Belo Horizonte, nos quais se fez representar o meio universitário do Rio Grande do Norte, assim como o Conselho Nacional dos Estudantes, que reuniu em Natal os responsáveis pelo movimento estudantil dos demais Estados da Federação e levado a efeito sob a orientação da União Nacional dos Estudantes, constituíram igualmente empreendimentos de caráter nacional aos quais não faltou o integral apoio do meu Governo.

Os encontros regionais da Juventude Católica, que tiveram como sede as cidades de Natal, Maceió e Campina Grande, o Congresso Estadual dos Estudantes, o Conselho Nacional de Estudantes, o Conselho Nacional de Estudantes Secundários e a Semana de Interpretação do Serviço Social se incluem no roteiro a que não ficou estranha a nossa política cultural.

Outrossim, é de salientar-se a convergência para Natal de numerosas missões culturais provindas dos mais diversos pontos do País e a iniciativa dos estudantes norte-riograndenses visando a participarem de um intercâmbio cada dia mais intenso, para o que sempre asseguramos todo o apoio do Governo, através de apreciável destinação de recursos para o custêio de transporte e hospedagem.

A Casa do Estudante do Rio Grande do Norte foi completamente restaurada nas suas instalações, havendo-lhe o Governo subvencionado regularmente assim como à Casa da Estudante de Natal.

d) *desportos e jogos universitários*

A compreensão do concêto de educação, em tôda a sua amplitude, reencontrando, aliás, os têrmos definidos pela antiguidade clássica, impõe ao Estado Moderno os deveres inerentes à prática da cultura desportiva. Assim é que os centros universitários, em estágio de maior civilização têm feito dela instrumento de relevância na formação das novas gerações e no aprimoramento do espírito do Povo.

Não nos faltou a visão do problema, colocando-o na pauta das nossas atividades governativas, com a inclusão dos desportos e dos jogos universitários no programa de ação do Poder Público.

A Federação de Desportos Universitários, que obedece diretrizes traçadas pelo Ministério da Educação e Cultura, contou com a atenção da Secretaria de Estado, assim como as iniciativas desportivas estudantis, principalmente promovidas no Colégio Estadual do Ateneu Norte-Riograndense, onde empreendemos melhoramentos inadiáveis na sua praça de desportos.

A Federação Norte-Riograndense de Desportos, a Federação Norte-Riograndense de Basquetebol e a Associação de Cronistas Desportivos tiveram suas subvenções orçamentárias federais elevadas em proporções marcantes, sendo também consignada na Lei de Meios da União, para o presente exercício, dotação destinada a reparos no Estádio Juvenal Lamartine, como resultado do encontro informal dos desportistas realizado na Secretaria de Estado da Educação e Cultura.

Tôdas as competições esportivas, universitárias e de amadores, inclusive as de carater nacional e regional em nosso Estado, mereceram apôio do meu Govêrno que, no momento, estuda as possibilidades de construção de um estádio moderno, em correspondência com os níveis alcançados pelas atividades desportivas cada vez mais florescentes em nosso meio.

Os têrmos em que fizemos funcionar, nêsse período administrativo, a política cultural do Govêrno, foi no sentido de estimular tôdas as iniciativas artístico-culturais em nosso Estado, associando a idéia do ensino à idéia de cultura, com a exata visão dos seus detalhes, sem o que seria imperfeita a educação do Povo.